



REVISTA MAGMA



12

2/2015

Revista do Programa de Pós-Graduação
em Teoria Literária e Literatura Comparada
FFLCH - USP



Edição 12 – 2/2015

Revista do Programa de Pós-Graduação
em Teoria Literária e Literatura Comparada

FFLCH - USP

Conselho Editorial

Ana Paula Pacheco
Andrea Saad Hossne
Ariovaldo José Vidal
Betina Bischof
Claudio Roberto Sousa
Cleusa Rios Pinheiro Passos
Edu Teruki Otsuka
Eduardo Vieira Martins
Fábio de Souza Andrade
Iumna Maria Simon
Joaquim Alves de Aguiar
Jorge de Almeida
Marcelo Pen Parreira
Marcos Piason Natali
Marcus Mazzari
Maria Augusta Fonseca
Marta Kawano
Nelson Luís Barbosa
Regina Pontieri
Roberto Zular
Samuel Titan Jr.
Sandra Nitrini
Viviana Bosi

Comissão Editorial

Daniel Glaydson Ribeiro
Fábio Roberto Lucas
Gabriel Philipson
Jorge Manzi
Murilo Gonçalves
Rafael Ireño
Sandro Maio
Talita Mochiute

Auxílio Executivo

Luiz de Mattos Alves
Maria Ângela Aiello Bressan Schmidt
Maria Netta Vancin
Suely Maria Regazzo
Zilda Ferraz

e-mail: magma@usp.br

Endereço para correspondência

Magma revista
Comissão Editorial (USP-FFLCH-DTLLC)
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403
Cidade Universitária – São Paulo – SP
05508-010
fones: (11) 3091 4312 / 3091 4866 fax: (11) 3091 4865

Magma, n. 12, v. 1

Projeto gráfico, diagramação e capa

MARCELLA MONACO JYO

Imagem da capa

CAU SILVA, [SEM TÍTULO], 2012, AQUARELA E NANQUIM SOBRE PAPEL. *EXPERIMENTO AQUARELA/NANQUIM*, SÉRIE 7, #2.

Imagens no miolo da revista

ADUGO BIRI BORORO, 1885-1893, MUSEUM DER KULTUREN, BASILEIA, capa da seção LAVA – LITERATURAS DA FLORESTA.

CAU SILVA, *SEM TÍTULO*, 2012, NANQUIM SOBRE PAPEL. capa das seções Lava - Prosa, Drama e Performance na Obra Final de Samuel Beckett.

CAU SILVA, “Reflexões sobre São Paulo”, 2012, AQUARELA E NANQUIM SOBRE PAPEL. *EXPERIMENTO AQUARELA/NANQUIM*, SÉRIE 11, #3. Lava – a dinâmica das formas: a prosa de ficção.

CLEITON OLIVEIRA, 'TRÍADE', GUACHE SOBRE CANSON, 2013, 20x28CM capa da seção Lava – Aspectos da Relação entre Experiência e Narrativa.

MÁQUINA DE ESCORRER, *Salô*, 2012, acrílico, pregos, papel alumínio e pasta acrílica sobre a tela - capa da seção Erupção.

MÁQUINA DE ESCORRER, Être faible comme une pomme ou pintar a cicatriz que não se fecha, 2010, acrílico, radiografia, tinta relevo, tecidos e pasta acrílica sobre a tela - capa da seção Tectônicas.

MÁQUINA DE ESCORRER, *Sem título*, 2013, acrílico e pasta acrílica sobre tela - capa da seção Lava.

MÁQUINA DE ESCORRER, *Sem título*, 2013, acrílico e pasta acrílica sobre tela - capa da seção Lava - Poéticas e políticas da voz.

ROSEMAY JOUBREL, Choro, 2015, foto, capa da seção Xenólitos.

SANZIO MARDEN, *Masmos*, 2005, desenho digital, capa da seção Piroclastos.

Revisão

COMISSÃO EDITORIAL

Esta obra foi composta em Lexia e Gotham Narrow, para FFLCH-USP/DTLLC, em outubro de 2015.

EDITORIAL

“**M**ais um número de *Magma* vem à luz, e ainda buscando caminhos...” Em cada nova edição podemos ver o magma, o unguento espesso de questões que instigaram as múltiplas comissões editoriais desta revista. Se, por exemplo, no número 5, os editores se depararam com a contingência de “a cada número, a equipe sofrer fluxos e refluxos”; no número 6, a questão que encontramos exposta no editorial é a de “como tornar a *Magma* de fato útil para os pós-graduandos da área, e estimulante?”. Sem nos aprofundarmos aqui nos árduos problemas das utilidades e estímulos, este é apenas um brevíssimo escopo das tensões que marcaram os trajetos da revista — repercutindo dilemas intrínsecos ao programa de Teoria Literária e Literatura Comparada, do qual fazemos parte — e que, indomesticáveis, retornam e se proliferam a cada edição.

Fruto das tentativas de responder a tais e tantos outros problemas que se puseram à nossa frente ao longo da gestação deste número 12 da revista — oriundas do desenvolvimento das tensões da *Magma* em todas as suas edições e também do violento processo de mercantilização, burocratização e plastificação do ensino em todas as instâncias —, o leitor irá encontrar algumas modificações significativas por aqui. Não soluções, mas adventos. Pela primeira vez, passamos a selecionar artigos de dentro e fora do programa por meio do processo de avaliação por pares, que pôde abrir instâncias de discussão entre avaliadores e autores, e de adensamento de artigos e pesquisas em curso, método que ainda estamos tateando. E acompanhado desta mudança estrutural, realizamos também alterações na identidade visual da revista. Um novo logotipo da *Magma* foi criado, e sua diagramação remodelada. As seções anteriores da revista foram mantidas, mas com uma nova proposta para seus nomes:

Erupção, dedicada a entrevistas, palestras e debates literários com escritores, críticos e professores, inclui nesta ocasião o ensaio do Prof. Franklin Leopoldo e Silva, “A expressão do drama da liberdade em Sartre”, que versa sobre as relações entre literatura e filosofia na obra do escritor francês e foi apresentado como palestra de abertura do VI Seminário de Pesquisa em Teoria Literária e Literatura Comparada, realizado na Universidade de São Paulo em abril de 2015.

Já para a seção *Tectônicas*, foram selecionados quatro artigos por meio do processo de avaliação *ad hoc*: Luciano de Souza troca em miúdos o sarcasmo do discurso de Mefisto no *Fausto* de Goethe; Murillo Clementino de Araujo analisa a dialética da representação na passagem do romance tradicional para o modernista; Fábio Salem Daie explora a relação entre as concepções literárias de Adorno e Lukács a respeito de Beckett; e Edgard Tessuto Junior aproxima literatura e pintura na obra de Iberê Camargo pela perspectiva da infância.

A seção *Lava* apresenta os trabalhos de conclusão de curso selecionados pelos ministrantes das cinco disciplinas de pós-graduação do 2º semestre de 2014 do D'TLLC: *A dinâmica das formas: a prosa de ficção*, da Profª Regina Lucia Pontieri; *Aspectos da relação entre experiência e narrativa*, da Profª Andrea Saad Hossne; *Prosa, drama e performance na obra final de Samuel Beckett*, do Prof. Fábio de Souza Andrade; *Poéticas e políticas da voz*, do Prof. Roberto Zular; e *Literaturas da floresta*, da Profª Lúcia Sá, esta última realizada em parceria com o Programa de Literatura Brasileira.

Xenólitos, palavra que emprega o mesmo étimo que *xenofobia*, mas para dizer o contrário: uma pedra abrigada, envolvida no interior de outra pela ação vulcânica, pedra estranha, dá nome à nossa seção tradutória, que conta com poemas de Heine e Wedekind vertidos por Vinícius Marques Pastorelli e ainda um conto da tradição Sael, do ocidente africano, traduzido por Ana Luiza de Oliveira e Silva.

E *Piroclastos*, fragmentos de fogo expelidos pela erupção, é a palavra-imagem que propomos para a seção de criações literárias, que aporta poemas novíssimos e densíssimos de Fabio Weintraub, Pádua Fernandes e Cândido Rolim, além do belo conto de Cris Torres.

Este novo número, que agora vem a público, é sobretudo o retrato “do processo de ebulição de ideias”, vivo e multifacetado, de pós-graduandos do programa de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo, que encontrou nos questionamentos que brotaram da atividade editorial uma instância de reflexão crítica sobre diferentes aspectos que envolvem as teorias e as práticas discentes na área. Ao longo do último semestre, a revista foi tomando forma nos pontos

de conexão e de tensão *entre* a tradição *e* o novo, *entre* teoria literária e literatura comparada. Entre tudo aquilo que é capaz de romper e ressoar na in-definição dos pólos constituintes do programa, expressas pelo “e” de seu nome, esta fresta que se abre ao subterrâneo na superfície de nosso cotidiano, dando lugar ao plasma: “recôndito ardimento, suave teia.”

Assim, esperamos que os impasses dos textos e do processo editorial que os avaliou e apresentou magnetizem nosso leitor-Íon, fazendo com que a *Magma* 12, ao vir à superfície não se esfrie, mas permaneça bubuiando.

Boa Leitura!

Comissão Editorial da 

Aos avós
Silvia Salvi,
Jorn Jacob Philipson
e Maria Mercedes Mendes
in memoriam

E às gêmeas
Anita
e Tarsila Bastos Ribeiro,
recém-vozes.